

Quintina Kelleyn Paulino Nogueira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

quintinapaulino@gmail.com

Flávio Bergson Gonzaga Barbosa

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Sofia Medeiros da Cruz

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Carla Renata Braga de Souza

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO DE UMA
ESCOLA PARTICULAR DE QUIXADÁ**

INTRODUÇÃO

O referido trabalho consiste em um relato de experiência fruto da disciplina de Práticas Integrativas VI do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). O trabalho foi executado durante os meses de julho a dezembro de 2021 e tiveram como campo prático o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (CDVA), localizado em Quixadá. O CDVA é uma instituição privada, voltada para um ensino com bases religiosas e seu público de estende desde à Educação Infantil até o Ensino Médio.

O público trabalhado na disciplina foram a turma do segundo ano do Ensino Médio, a qual contava com 20 alunos, dos quais 18 participaram das intervenções propostas voltadas para orientação profissional, especificamente para uma abordagem desmistificante das profissões e com o intuito de direcionar os alunos a uma escolha profissional consciente. Diante do público e dos temas abrangidos, é importante perceber que a orientação profissional é muito vista como um processo mágico, quase como se colocasse o destino à frente das pessoas. Segundo Ferreira et al, (2018) a orientação profissional é um processo que envolve os profissionais psicólogos e as pessoas, independente de idade ou cultura.

A adolescência é a fase da vida em que o indivíduo deve estabelecer uma relação entre o passado, o que ele era enquanto criança, e o futuro, o que ele será como adulto, de modo a projetar planos coerentes para seus anos futuros que não introjetem aquilo que os outros veem nele, começa-se então a criação do senso de identidade pessoal, assegurando que o jovem possa crescer e se desenvolver por si próprio (ERIKSON, 1959 *apud* ALMEIDA; PINHO, 2008). É a partir da identidade pessoal, que o adolescente começa a perceber as implicações que a ocupação profissional pode gerar ao longo de sua vida, podendo passar por ansiedades, renúncias e gerações de lutos, em tais questões, a orientação profissional pode auxiliar o adolescente a encontrar caminhos esclarecidos e conhecer-se diante das realidades apresentadas, direcionando a um momento de reflexão acerca do que está por trás de sua escolha (ALMEIDA; PINHO, 2008).

OBJETIVOS

O trabalho objetivou abordar a Orientação Profissional com os alunos do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara de modo a desmistificar conceitos prévios sobre quaisquer profissões, direcionando-os a uma escolha profissional consciente. Essa desmistificação visava a discussão de estereótipos, tipos de profissão, classificação profissional e perfil profissional através de momentos interativos para que os alunos se sentissem atraídos a participar.

METODOLOGIA

O referente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir da visita e intervenção voltada para a temática da Orientação Profissional com os alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara. De início, antes dos encontros propriamente ditos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica orientada pela professora supervisora sobre a Orientação Profissional e a suas implicações na adolescência. Após o levantamento bibliográfico e estudo do material a primeira visita foi realizada, que

ocorreu no dia 24 de agosto de 2021 com a coordenadora pedagógica da instituição, para levantamento de dados e reconhecimento das demandas da turma.

A segunda visita, esta agora realizada com os alunos da turma, foi feita no dia 13 de setembro de 2021, em que houve uma interação direta com os alunos e estes apresentaram seus conhecimentos prévios a respeito da orientação profissional e o modelo de atividade que mais gostavam de realizar.

A intervenção foi planejada de acordo com a dinâmica da turma. A atividade foi baseada nas atividades presentes no Guia "Tô no Rumo", sobre jovens e escolha profissional e durou cerca de 50 minutos, sendo aplicada no dia 5 de novembro de 2021. A intervenção tinha como objetivo identificar estereótipos, preconceitos sobre determinadas profissões, refletindo como estas ideias influenciam os processos de escolha profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvemos nossas atividades baseadas na primeira visita que tivemos com a coordenadora no dia 24/08/2021 e com os alunos da turma no dia 13/09/2021, onde nos ficou claro qual o tipo de intervenção que deveríamos elaborar. Na visita com a coordenadora pudemos nos apresentar e pedimos informações sobre a turma que desenvolvemos as intervenções além de expor um pouco as nossas intenções na realização do projeto. No dia da visita com a turma do segundo ano do ensino médio nos apresentamos, perguntamos os nomes dos alunos, questionamos o que eles entendiam a respeito de orientação profissional e interrogamos sobre quais tipos de atividades eles gostariam de realizar. Nos foi dada a informação, nas duas visitas que fizemos, de que a turma se interessaria por atividades mais dinâmicas, onde todos pudessem participar e houvesse um distanciamento do padrão "palestra" ou "aula", de caráter mais expositivo.

Pensando nisso, levamos para os alunos a intervenção "trabalhando com rótulos", na finalidade de identificar estereótipos e preconceitos sobre determinadas profissões, estimulando-os a conhecerem as profissões para além daquilo que é dito no dia a dia, procurando compreender se há identificação ou não na área a partir de um conhecimento

mais elaborado sobre as profissões. Dividimos a sala em duas equipes, em uma equipe colocamos um papel em suas costas com profissões diversas e a outra equipe deveria dar dicas para quem estivesse com o papel nas costas, de forma que este pudesse adivinhar qual profissão estava escrita em suas costas. Pedimos para que as dicas fossem baseadas em seus achismos, estereótipos e prejulgamentos para que o outro visualizasse as diferenças entre seus conceitos sobre aquela mesma profissão.

Os resultados alcançados foram bastante satisfatórios, tendo em vista o interesse dos alunos na dinâmica e a participação deles, tirando dúvidas, expressando suas dificuldades em relação a escolha profissional, e ao mesmo tempo confirmando os seus interesses em áreas já escolhidas para seguir carreira. Os alunos puderam tirar dúvidas sobre como escolher uma profissão quando se identifica com várias, e conversamos muito a respeito do autoconhecimento e, sobretudo, que o mundo das profissões é bem vasto e não se limita apenas a uma escolha definida para o resto da vida. Nos foi relatado também que a grande parte dos alunos já sabiam qual profissão seguir, e explicamos que a intenção da intervenção não era fazer com que eles saíssem com uma escolha de carreira, mas sim estimulá-los nesse processo de conhecimento sobre o vasto campo das profissões, não se deixando levar apenas pelos estereótipos sociais, e, sobre autoconhecimento, na finalidade de que os alunos pudessem escolher a profissão que querem seguir baseado em suas afinidades, facilidades e gostos.

Contextualizando com o referencial teórico desenvolvido nesse projeto, podemos relacionar e confirmar os resultados dessa intervenção com a citação:

A adolescência é um momento de grandes dificuldades para aquele que se depara com mudanças não costumeiras com a vida vivida durante a infância, e, em virtude disso, das dúvidas que surgem, uma dessas está a escolha profissional, que diante de tantas outras complexidades se torna difícil de ser respondida, dadas as condições que muitas vezes não são favoráveis, resultando majoritariamente em decisões equivocadas acerca do que se quer para o futuro profissional. (SILVA; FUZARO; PACHECO, 2016)

Ou seja, é um momento bastante delicado para esses alunos, os deixando vulneráveis e apressados para escolher para o resto da vida uma profissão, muitas vezes sem sequer

buscarem conhecer mais profundamente a respeito delas, descartando ou escolhendo alguma baseado apenas em estereótipos positivos e negativos, e nosso papel foi facilitar esse processo de escolha e orientá-los para que façam uma escolha consciente.

CONCLUSÕES

A intervenção relatada na experiência ocorreu melhor do que o esperado, foi observado a partir da participação dos alunos e da interação em sala de aula que a temática da orientação profissional foi satisfatoriamente abordada e compreendida pelos alunos. Foi possível dialogar acerca de várias questões, estimulando os alunos a buscarem conhecimento a respeito das profissões e sobretudo autoconhecimento, fator essencial para compreender se há identificação ou não com as áreas que pretendem seguir carreira. Alguns fatores limitantes que dificultaram a execução da intervenção foram a pouca disponibilidade de horários e a baixa flexibilidade da escola em atender os discentes e promover datas para as intervenções, tanto que só realizou-se uma intervenção diante das três que foram planejadas.

A disciplina de práticas integrativas, nesse contexto, contribuiu grandiosamente para o auxílio desses adolescentes e estudantes. Foi extremamente gratificante dialogar a respeito das inquietações que surgem nesse período da vida do aluno e conseguir propor meios de resoluções claras e coerentes, tentando ao máximo sanar todas as dúvidas e falar da importância e do papel da psicologia nesse contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.

FERREIRA, K. *et al.* Orientação Profissional como Fator de Estímulo na Continuidade da Vida Acadêmica e Escolha Profissional do Aluno Concluinte do Ensino Médio. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 15., 2018, Resende. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Faculdades Dom Bosco, 2018.

SILVA, J. E. *et al.* A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. **Revista Magistro**, v. 1, n. 13, 2016.

SOUZA, R. **Guia Tô no Rumo**: Jovens e escolha profissional – Subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2014.